

Modalidade: Artigo Completo

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM GRAMADO/RS: COMO A CULTURA DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL INFLUENCIA A CULTURA DA POPULAÇÃO SOBRE A GESTÃO DO LIXO

Juliane Thibes Kreisig¹

RESUMO

Um dos maiores problemas mundiais da atualidade é relacionado a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Vários são os fatores que agravam essa situação, mas ganham destaques os sócio-culturais. Outro problema percebido é a falta de parceria entre a gestão municipal e a população, onde a administração pública se ausenta das suas funções de orientação e educação ambiental e dessa forma a população não recebe incentivos a mudança de hábitos entranhados em seu dia-a-dia. Este estudo teve como objetivo principal verificar a influência da cultura do poder público municipal da cidade de Gramado-RS, na cultura da população em relação a gestão do seu lixo. Constatou-se que a população entrevistada, em sua maioria, não adota hábitos ambientalmente corretos, como a separação de seus resíduos e correta disposição para coleta. Também existe uma carência de informações e orientações aos moradores sobre como realizar corretamente esses procedimentos. Embora não exista um incentivo à mudança por parte da Prefeitura Municipal, mostra-se importante a construção dessa relação, de forma a incentivar uma cooperação pela busca de uma melhoria contínua ao meio ambiente em que estão inseridos.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Cultura. Cultura Organizacional. Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações contemporâneas é relacionada aos resíduos sólidos urbanos (RSU) e suas gestão. RSU é um termo que indica o que é tratado pelo senso comum como “lixo”, sendo em síntese, os materiais resultantes das atividades doméstica, comercial, agrícola, de serviços, dentre outros. Esses materiais, quando não geridos adequadamente, podem provocar sérios danos ao ambiente e a à sociedade. Os municípios que não possuem uma gestão eficiente de seus resíduos podem sofrer com os mais variados problemas, desde a poluição atmosférica até a poluição hídrica causada pelo chorume dos lixões ou pelo lançamento direto dos resíduos no meio ambiente, além da proliferação de doenças que pode ser ocasionada pelos vetores associados aos resíduos sólidos.

¹ Pós-Graduada em Administração Pública pela UFSM, julianetk2012@gmail.com.

Modalidade: Artigo Completo

Trazendo dados da realidade vivida pelo Brasil, o país é o quarto maior produtor de resíduos por ano - cerca de 78 milhões de toneladas por ano - ficando atrás apenas da China, Estados Unidos e Índia. Fora isso, o país enfrenta um grave problema em relação à disposição dos resíduos. Do total gerado, aproximadamente 42% tem um destino final inadequado (ABRELPE, 2021).

Em 2020, um ano atípico para todos, a pandemia de COVID-19 afetou indistintamente diversos setores no mundo e com o setor de gestão de resíduos sólidos não foi diferente. As medidas de distanciamento social, o trabalho home office, as restrições ao comércio e alimentação, trouxeram uma nova realidade para a geração de lixo.

Nesse contexto, a questão da correta destinação dos resíduos sólidos urbanos fica mais em evidência. Justamente para que a sociedade repense seus hábitos de consumo e destinação de resíduos, é importante que a educação ambiental e conscientização sejam implementadas para alcançar as mudanças necessárias. É cada vez mais evidente a importância de sensibilizar a sociedade para que atuem de modo responsável e consciente, para que possa ser cultivado um ambiente saudável para o presente e as futuras gerações, onde todos saibam respeitar e exigir seus próprios direitos em relação ao meio ambiente em que vivem.

Buscando entender a cultura de determinado grupo de pessoas, faz-se importante mencionar os estudos da percepção ambiental, que visam contribuir para a abordagem cultural do meio ambiente, integrando diversas ciências como a psicologia, a geografia, a biologia e a antropologia, com a finalidade de compreender os distintos comportamentos do ser humano em relação ao meio ambiente (SILVA, 2015). O espaço geográfico pode ser entendido como o resultado da cultura expressada por grande variedade de elementos e, por isso, a percepção do espaço vem interessando os geógrafos, antropólogos e outros cientistas, que têm buscado a interdisciplinaridade nos estudos ambientais.

O presente estudo, traz uma relação entre cultura, mudança e sociedade, com o objetivo de identificar a percepção da população sobre a cultura adotada pelo município na gestão de resíduos sólidos urbanos (RSU), e como isso influencia diretamente os seus hábitos em relação a forma de tratar o seu lixo. Através de pesquisa bibliográfica e de campo, será possível conhecer a cultura da população na gestão de seus RSU; depreender qual a cultura adotada pelo município em questão na gestão de RSU; verificar o nível de conhecimento da

Modalidade: Artigo Completo

população à respeito dessa gestão; observar como se dá a educação ambiental por parte do poder público; e analisar a percepção da população sobre a gestão de RSU da sua região.

A preocupação do estudo é conhecer a realidade do município e verificar como o poder público contribui ou não para a junção sociedade x poder público, na gestão de RSU, buscando sempre a conscientização da população e a busca por um ambiente mais saudável, com vista a reverter o problema da gestão de lixo a através da adoção de alguns hábitos.

2. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: CONCEITO E CLASSIFICAÇÕES

Os resíduos sólidos têm sua conceituação descrita pela Agenda 21 Brasileira, em seu capítulo 21, item 21.3 como: “(...) todos os restos domésticos e resíduos não perigosos, tais como os resíduos comerciais e institucionais, os resíduos sólidos da rua e os entulhos de construção” (MALHEIROS et al., 2008).

Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através de NBR nº 10.004/04, define os resíduos sólidos como “resíduos nos estados sólidos semi sólido, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição”.

No Brasil, a referida associação, através da NBR 10004 (ABNT, 2004) vem apresentando a classificação dos resíduos sólidos conforme os riscos potenciais ao meio ambiente: Os resíduos são classificados em três classes: resíduos classe I perigosos, resíduos classe II não inertes ou banais e resíduos classe III inertes. O quadro 1 que segue apresenta a classificação dos resíduos e suas características.

Os resíduos sólidos, podem então ser definidos como sendo todo material proveniente de atividades humanas nas indústrias, comércios e residências que seja considerado inútil. Neste cerne, o termo lixo, está incluído sob as diversas ópticas, inclusive o lixo tóxico e prejudicial ao meio ambiente. Já em relação aos resíduos sólidos, existem diversas subdivisões de acordo com sua composição química, onde resultam os resíduos orgânicos, composto de matéria viva, como por exemplo, restos de alimentos e dejetos humanos e os resíduos inorgânicos, composto de materiais fabricados pelo homem, tais como plástico, vidro e metal.

Modalidade: Artigo Completo

Até meados dos anos 90, a denominação dada para os resíduos sólidos era simplesmente “lixo”, mas, atualmente, recebem o nome de “resíduos sólidos urbanos” (RSU) (FRITSCH, 2000).

Quadro 1 - classificação dos resíduos sólidos e suas características

| RESÍDUOS | CARACTERÍSTICAS |
|---------------------------------|---|
| Resíduos classe I: perigosos | São classificados como resíduos classe I ou perigosos os resíduos sólidos ou mistura de resíduos que, em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade, podem apresentar risco à saúde pública, provocando ou contribuindo para um aumento de mortalidade ou incidência de doenças e/ou apresentar efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou dispostos de forma inadequada. |
| Resíduos classe II: não inertes | <u>Resíduos Classe II Não Inertes:</u> São classificados como Classe II ou resíduos não inertes os resíduos sólidos ou mistura de resíduos sólidos que não se enquadram na Classe I ou na Classe II – B. Esses resíduos podem ter propriedades como combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água. São, basicamente, os resíduos com as características do lixo doméstico. |
| Resíduos classe III: inertes | <u>Resíduos Classe II – B – Inertes:</u> São classificados como Classe II – B os resíduos sólidos ou mistura de resíduos sólidos que, quando amostrados de forma representativa, segundo a NBR 10007 (ABNT, 2004), e submetidos ao teste de solubilização, conforme a NBR 10006 (ABNT, 2004), não tenham nenhum de seus constituintes solubilizado sem concentrações superiores aos padrões de potabilidade de água, excetuando-se aspecto, cor, turbidez, dureza e sabor. São os resíduos que não se degradam ou não se compõem quando dispostos no solo, tais como resíduos de construção e demolição, solos e rochas provenientes de escavações, vidros e certos plásticos e borrachas que não são facilmente decompostos. |

Fonte: LIMA (2009)

Em se tratando da parte legal, a Constituição Federal de 1988 implementou algumas obrigações, tanto para a União, como para os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no que diz respeito aos RSU. O Art. 23 da referida Carta Magna do país determina que a competência para a manutenção da qualidade ambiental é comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Podemos ter como um marco no Brasil, a data de 25 de novembro de 1880, onde o serviço de limpeza urbana foi oficialmente iniciado, na cidade de São Sebastião no Rio de Janeiro, então capital do Império. Foi nesta data que o então imperador D. Pedro II, assinou o Decreto nº 3.024, aprovando o contrato de "limpeza e irrigação" da cidade, que foi executado por Aleixo Gary e, mais tarde, por Luciano Francisco Gary, de cujo sobrenome origina-se a palavra gari, que hoje denomina-se os trabalhadores da limpeza urbana em muitas cidades brasileiras (MONTEIRO et al., 2001).

3. GESTÃO PÚBLICA DE RSU

A temática da gestão do lixo urbano é um dos mais críticos problemas ambientais existentes atualmente, tanto no Brasil como no mundo. Boa parcela das cidades brasileiras

Modalidade: Artigo Completo

têm sistemas precários de gestão de lixo, nos quais não se prevê a separação e tratamento adequado dos resíduos, além do correto destino final (IBGE, 2017).

Na concepção do termo, gerenciar resíduos significa cuidar deles, desde sua geração até a disposição final (GRIPPI, 2006). A gestão de resíduos sólidos em si, traz como finalidade o estabelecimento de diretrizes, metas e controle das fontes geradoras, bem como o manejo e redução da sua quantidade, atendendo às questões de saúde pública, meio ambiente, sociais e legais envolvidas no processo. Já o termo gerenciamento de resíduos sólidos pode ser interpretado como as atividades a serem executadas para realização das metas e diretrizes estabelecidas

no planejamento de gestão de resíduos sólidos (CÓRDOBA, 2010).

De acordo com o artigo 3º, inciso VII da Lei 12.305/2010, entende-se por destinação final ambientalmente adequada aquela que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas nesta Lei.

Outro ponto desfavorável, são as formas de acondicionamento e coleta utilizados pela maioria dos municípios, resultando em mistura de resíduos que não poderão mais ser separados pelos processos de triagem. Esse hábito, traz como consequência o descarte de todos esses materiais, que por muitas vezes poderiam ser reaproveitados, gerando inclusive renda para catadores e recicladores (TAVARES, 2018).

A função essencial da gestão pública nesse processo, é a criação de normativas que possam suprir as necessidades e garantir a qualidade de vida da população. Buscando isso, é feita a articulação dos poderes, visando assistir a população através de leis e políticas públicas. Como exemplo da gestão de interesse entre o governo e a sociedade, cita-se uma normativa constante na Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual possui relação com o art. 1º da Constituição Federal (Lei n. 12.305/10, de 02 de agosto de 2010), que regula a adesão de todos os municípios à referida lei, de forma a fornecer às cidades diretrizes, orientações e recursos para que seja feita a gestão de resíduos sólidos urbanos de modo mais eficiente e organizado.

Diante disso, o poder público também conta com a responsabilidade de gerir adequadamente os próprios resíduos gerados por suas atividades e sua população, devendo ter um controle do fluxo de resíduos gerados pelo município como um todo, tendo dessa forma, um gerenciamento mais criterioso. Castilhos Junior et al. (2003) trazem ainda o pensamento

Modalidade: Artigo Completo

de que os RSU devem ter seu gerenciamento integrado, tendo diferentes etapas articuladas e diferenciadas entre si, reforçando sempre a importância de se realizar um trabalho em parceria e com responsabilidade social. Dessa forma, acredita-se que quando a administração pública e os cidadãos interagem nesse processo juntos, é possível conquistar um status de cidade mais organizada, limpa e disciplinada na questão de sua limpeza urbana.

Uma forma alternativa e até mesmo rentável para a problemática do lixo domiciliar urbano é a reciclagem, pois nesse processo, além de ser dada uma nova destinação para os resíduos que poderiam ser descartados de forma incorreta, ainda beneficia quem realiza esse trabalho e lucra com isso, fazendo a manutenção de emprego e renda e contribuindo para a causa social (CALDERONI, 1997).

Outro aspecto relevante na gestão do lixo domiciliar é a coleta seletiva, um processo onde a comunidade e o poder público atuam em parceria em prol da cidade. Oliveira e Carvalho, (2004, p.96) corroboram dizendo que para que isso aconteça, a população precisa ser orientada e passar por um processo de educação ambiental, onde serão ensinados a separar o lixo e acondicionar os materiais de forma correta, além de orientar os órgãos responsáveis pela coleta para que realizem de modo seletivo, encaminhando-os devidamente a seu destino.

No que tange à legislação sobre RSU, existem muitos instrumentos legais tratando dos variados aspectos que envolvem o gerenciamento de lixo, inclusive questões relativas a controle de poluição, preservação de recursos naturais e ocupação do solo urbano. Dentre as legislações podem ser citados tratados internacionais, leis, resoluções, decretos e portarias e no âmbito do Brasil, compete à União o disciplinamento geral da matéria, e aos municípios e ao Distrito Federal o estabelecimento de regras específicas.

É possível observar que são muitos os desafios no cenário de gestão de resíduos sólidos urbanos, mas, existem diversos caminhos a serem seguidos pela gestão pública em parceria com a comunidade para que as problemáticas sejam amenizadas. Conforme afirma Cavalcant (1996, p.72), "o meio ambiente deve ser encarado como condição primária das atividades humanas, de seu progresso e de sua sustentabilidade".

A gestão de resíduos sólidos não tem recebido a atenção necessária por parte do poder público. Existe hoje uma evidente interdependência dos conceitos de meio ambiente, saúde e saneamento, e isso reforça a necessidade da integração de ações de diferentes setores na busca de uma melhor qualidade de vida da população (MONTEIRO et al., 2001).

Modalidade: Artigo Completo

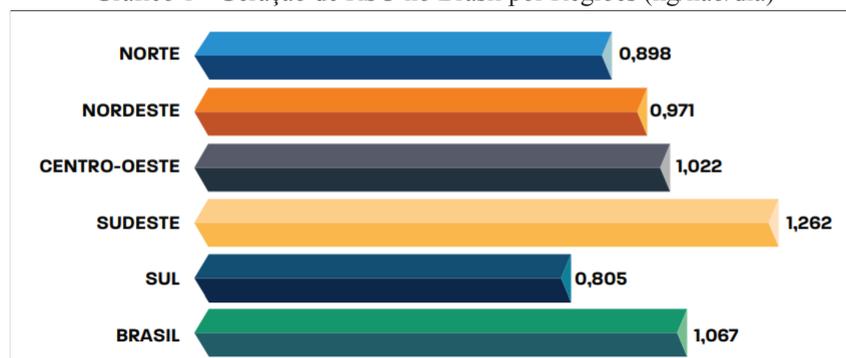
4. HÁBITOS DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO DESCARTE DO LIXO

A questão do gerenciamento de lixo tem sido vista como uma das maiores problemáticas sociais da atualidade, por conta dos riscos que pode trazer ao desenvolvimento da sociedade. Por mais que o advento da globalização tenha modernizado e facilitado o acesso à informação para a população, muita gente ainda vive em meio a hábitos sociais ultrapassados, como é o caso do descarte incorreto de lixo domiciliar urbano, trazendo malefícios para toda uma comunidade. Além disso, o consumismo exacerbado aliado a maus hábitos, tem gerado um contingente de resíduos cada vez maior.

Segundo dados apurados pela Abrelpe (2021), a geração de RSU no Brasil também sofreu forte influência da pandemia de COVID-19 durante o ano de 2020, tendo chegado a um total de aproximadamente 82,5 milhões de toneladas geradas, o que representa cerca de 225.965 toneladas diárias. A partir disso, pode-se inferir que cada brasileiro gerou, em média, 1,07 kg de lixo por dia.

Nos anos anteriores, a pesquisa feita por regiões, obteve o marco da maior geração de resíduos pela região Sudeste, com cerca de 113 mil toneladas diárias (50%) e 460 kg/hab/ano. Já na região Norte, o total gerado ficou em aproximadamente 4%, com cerca de 6 milhões de toneladas/ano e 328 kg/hab/ano (ABRELPE, 2021).

Gráfico 1 - Geração de RSU no Brasil por Regiões (kg/hab/dia)



Fonte: Abrelpe (2021).

São muitos os problemas que o descarte incorreto de RSU pode gerar. Mucelin e Bellini (2008, p.113), pontuam alguns, tais como:

Modalidade: Artigo Completo

“[...] contaminação de corpos d’água, assoreamento, enchentes, proliferação de vetores transmissores de doenças, tais como cães, gatos, ratos, baratas, moscas, vermes, entre outros. Some-se a isso a poluição visual, mau cheiro e contaminação do ambiente”.

Partindo desse ponto, as formas de descarte do lixo mais comuns são: lixões, aterros sanitários, compostagem, coleta seletiva e incineração, uma vez que a maneira, na qual é tratado ou destinado poderá interferir no ar, no solo e na qualidade de vida das pessoas (CARDOSO, 2018). Sabe-se que o acúmulo e o armazenamento inadequado de lixo liberam um líquido denominado chorume, que possui coloração escura com cheiro desagradável e pode afetar os lençóis freáticos, contaminar o solo, animais e pessoas próximas, além de tornar o local favorável para disseminação de insetos (Coelho et al. 2016). Além disso, o descarte inadequado do lixo favorece a proliferação de vetores e/ou animais que trazem riscos para a saúde dos indivíduos residentes no local onde acontece esse descarte, em conjunto com a incidência e prevalência de doenças, procedendo em gastos públicos para tratar e/ou reabilitar sendo considerado um problema de saúde pública.

Neste ínterim, é de suma importância que se desperte na população a responsabilidade pela resolução deste problema, já que, nos últimos 20 anos a população mundial cresceu menos que o volume de resíduos por ela produzido. Daí vem a percepção de que a maneira de descarte do lixo, pode ter relação a uma forma de viver consumista e com poder de compra desenfreado de produtos. O ato de consumir, ocorre de forma excessiva e rápida, pois sempre há algo mais novo, cuja posse se torna um desejo insaciável (KREMER, 2007).

Com base em Santos et al. (2015), à falta de alternativas da população pode ser um dos causadores da problemática do descarte inadequado do lixo, onde isso faz com que acabem por incinerar, enterrar ou descartar a céu aberto seus resíduos, o que mostra novamente que a educação ambiental e a correta instrução dos cidadãos pode reduzir esse problema tão grave que afeta toda a sociedade.

Desse modo, Rosa et al, (2010) trazem o seguinte pensamento: [...] “destaca-se a necessidade por campanhas educativas, que é algo muito rico e significativo para ser trabalhado em sociedade”. A partir disso, vem a importância da educação ambiental para a população. Sabe-se que se trata de uma problemática de ordem não só social, mas também cultural, e a solução para isso pode ser um pouco mais dificultosa, porém é a partir da conscientização da sociedade que se dá o primeiro passo para resolução de qualquer questão de ordem pública.

Modalidade: Artigo Completo

5. GESTÃO PÚBLICA NA PROMOÇÃO DA MUDANÇA SOCIAL E CULTURAL

A expressão gestão pública, remete a atos e ações dos governantes com o objetivo de estabelecer o bem estar social da população, e quando esses atos e ações atrelam-se à promoção de mudanças culturais na sociedade, ganham uma nova perspectiva. Cruz (2006, p. 2) defende que:

As pessoas que pagam impostos - contribuintes esperam, e merecem um serviço público de boa qualidade. E a equipe que presta o serviço precisa saber bem o que se espera dela e o que é necessário fazer e como buscar caminhos para melhorar.

Diante deste cenário, a administração pública precisa voltar suas atuação e esforços para este fim, demonstrando através de políticas públicas, a preocupação do Estado com a sociedade civil (PIERRE, 1995), onde a preocupação deve estar voltada em fomentar mudanças que promovam o desenvolvimento e bem-estar da sociedade. É preciso ter em mente que a Administração pública como organização, e a população, são interdependentes, e por mais que a missão de gerir pessoas seja um tanto complexa, as organizações “dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões” tal como defende Chiavenato (2010).

Num cenário ideal, os gestores públicos deveriam evitar os processos que podem limitar ou impedir a mudança, e focar nos processos que estimulam o crescimento e promovem um ambiente de mudança saudável de hábitos (ASSAD; SIQUEIRA, 2016). A promoção da mudança dentro das organizações públicas e seu reflexo em mudanças na sociedade é necessária e importante. O autor Macedo (2007) defende que a mudança, seja ela organizacional ou cultural, diz respeito a mudanças reais no comportamento dos indivíduos. Trata-se de um processo onde a Gestão pública e a população percebam a necessidade e a importância de um trabalho coletivo, na busca de uma inovação social, pois a finalidade precípua da administração ou gestão é a promoção do bem-estar social, e muitas vezes, a comunidade também precisa colaborar para que se atinja tal fim (MEIRELLES, 2014).

Segundo Motta (1997, p. 15-16) “mudança consiste em enfrentar alterações rápidas e complexas; confrontar-se com ambiguidades; compreender a necessidade de novos produtos e serviços”. A partir disso, pode-se depreender que quando se fala em mudança social, fala-se também em mudança cultural, sendo que uma depende da outra, envolvendo adaptação e

Modalidade: Artigo Completo

evolução da sociedade em relação a dado momento ou situação. Partindo dessa premissa, o acontecimento de uma mudança por si só não é significado de uma melhoria, mas por outro lado, a implantação de uma melhoria, sempre acarretará alguma mudança (SEBARROJA, 2001).

Outrossim, os gestores públicos, assumindo um papel de promotores de mudanças, encontram variados desafios, e a maioria deles impostos pela da própria comunidade local. Mas, apesar disso, o processo de mudanças deve ser considerado um elemento positivo e benéfico ao crescimento e desenvolvimento da sociedade. Corroborando com o assunto, Chu (2003) aduz que esse comportamento de resistência às mudanças é considerado um elemento negativo e prejudicial para que se obtenha sucesso nas transformações sociais.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), foram feitas recomendações e alertas no sentido da necessidade de investimento na mudança de mentalidade e valores, ocorrendo assim a sensibilização das populações para a necessidade de se adotar novas posturas e novos pontos de vista diante da situação ambiental. Nessa lógica, a educação ambiental mostra-se como instrumento primordial para manter o mundo limpo e sustentável, orientando as pessoas de forma a contribuir para mudanças de atitudes e adoção de práticas ambientalmente corretas no dia-a-dia (VALENTE, 2016).

Com base no exposto, é necessário que a população juntamente com a administração pública trabalhem em conjunto para o desenvolvimento da sociedade e da comunidade, pois um dos principais desafios enfrentados pela gestão para promover mudanças é a falta de colaboração popular. Contudo, é necessário que se reconheça que um dos papéis principais do poder público é administrar e conduzir com equidade as principais mudanças e avanços da sociedade, corroborando com Jacobsen (2012,p.37) quando diz que “em síntese administrar implica tomar decisões e realizar ações”, sempre visando beneficiar a população e o desenvolvimento cultural da mesma.

6. MÉTODO

A presente pesquisa é caracterizada como sendo um estudo descritivo, estabelecido com o intuito de determinar as propriedades de uma demanda de investigação, contribuindo com o desenvolvimento do estudo (HAIR JR. et al., 2005; GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Nas palavras de Cooper e Schindler (p. 129, 2016) a pesquisa é tida como descritiva quando

Modalidade: Artigo Completo

“pretende descobrir quem, o quê, onde, quando ou quanto”, sendo requerido do pesquisador diversas referências sobre aquilo que pretende verificar .

A abordagem utilizada é qualitativa, pois, na visão de Yin (2016), este tipo de pesquisa considera algumas características que distinguem sua relevância. A argumentação de Stake (2011, p. 24) traz a ideia de que “a investigação qualitativa é interpretativa, experiencial, situacional e personalística”, dessa forma, por meio da realização deste tipo de pesquisa, é possível entender o cotidiano dos entrevistados, e poder representar as visões e perspectivas dessas pessoas. Neste sentido, destaca Mezzaroba e Monteiro (2019) que a pesquisa qualitativa também pode possuir um conteúdo descritivo e pode inclusive lançar mão de dados quantitativos entranhados em suas reflexões, mas na verdade, o que vai predominar é o rigoroso exame feito pelo pesquisador, referente as interpretações possíveis a respeito do fenômeno estudado.

Define-se também como um estudo descritivo pelo fato de resultar na apresentação de um modelo pré-planejado e estruturado (MALHOTRA et al., 2005). A pesquisa descritiva, tem como objetivo central a pormenorização das características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (DIEHL; TATIM, 2004). Neste caso, os objetivos definidos e especificados de acordo com o campo da pesquisa apresentam um público específico e suas variáveis que incluem a gestão de resíduos sólidos urbanos na cidade de Gramado/RS e o reflexo da cultura da administração municipal na cultura dos moradores da cidade analisada.

Quanto a classificação dos procedimentos técnicos, o estudo utilizará de pesquisa bibliográfica, que é descrita por Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 35) como:

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados e o recurso é a consulta dos documentos bibliográficos. Para encontrar o material que interessa numa pesquisa é necessário saber como estão organizadas as bibliotecas e como podem servir os documentos impressos.

Também será realizada uma pesquisa de campo, onde serão entrevistados alguns atores relevantes dentro do cenário do estudo. A pesquisa de campo é descrita por Prodanov e Freitas (2013, p.42) como sendo que aquela que:

é utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos e relações

Modalidade: Artigo Completo

entre eles. O estudo de campo tende a utilizar técnicas de investigação e interrogação.

Nesse sentido, a pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações que se realizam através da coleta de dados com pessoas, considerando a autogestão e a capacidade de controle de si (YIN, 2016).

Já no que tange à coleta de dados, foi utilizado o método de amostragem não probabilística em que o pesquisador seleciona as pessoas por meio de critérios subjetivos (ARIBONI e PERITO, 2004), sendo subdividida por acessibilidade, em que, segundo Gil (2009, p. 104): “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso admitindo que esses possam de alguma forma, representar o universo.” Este método de amostragem pode ser aplicado em estudos exploratórios ou qualitativos, pois nestes, não é necessário um nível elevado de precisão (YIN, 2016).

O instrumento escolhido para esse estudo foi a entrevista, pois de acordo com Hair et al. (2005, p. 152):

para descrever fenômenos, os pesquisadores devem ter dados [...] depois de obtidos, os dados são analisados e tornam-se a base para a decisão informada, que, por sua vez, ajuda a reduzir o risco de erros com consequências onerosas.

Com base no exposto e na argumentação de Yin (2016), nota-se que as entrevistas trazem à tona a interação entre o entrevistador e o participante, além de roteirizar com precedência e cautela essa relação.

6.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PÚBLICO ALVO

Gramado é um município do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Localiza-se na Serra Gaúcha, mais precisamente na Região das Hortênsias. Possui uma área territorial de 239,314km² e a população estimada do município é de 36.864 habitantes, sendo que destes, 84% vivem na área urbana e 16% na rural. A densidade populacional estimada é de 135,7 habitantes por km² (IBGE, 2021).

Sua economia é voltada ao turismo, e a cidade recebe anualmente milhões de turistas nacionais e estrangeiros, sendo que no ano de 2020 esse número alcançou a marca de 6,5 milhões de pessoas visitando a cidade, sendo possível perceber que nem mesmo a pandemia mundial afetou essa circulação de público na localidade. A cidade conta com diversas lojas de artesanato, calçados e bolsas, casa e decoração, chocolate caseiro, couros e peles,

Modalidade: Artigo Completo

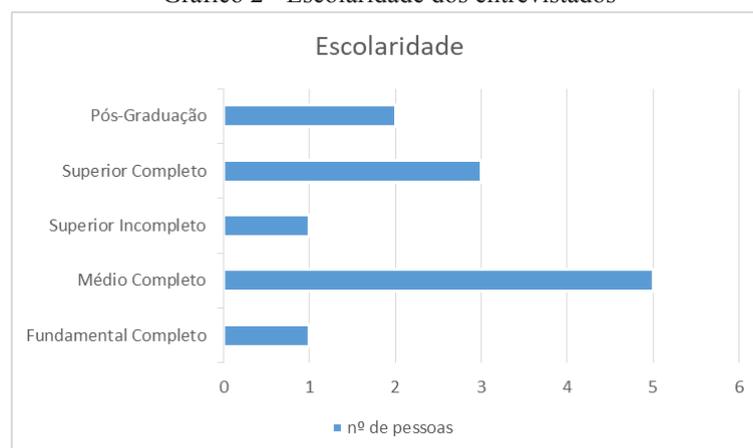
floriculturas, malharias, móveis, música, vestuário. Destacam-se também os restaurantes e parques diversos.

Considerando a divisão do município, escolheu-se para realização do estudo, moradores do bairro mais populoso da cidade, que abarca cerca de 36% da população de Gramado, o bairro Várzea Grande, onde predominantemente os residentes são moradores da cidade, sendo possível captar sua percepção e responder os objetivos propostos na pesquisa.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2022, com 12 moradores do bairro Várzea Grande, na cidade de Gramado/RS, esgotando-se a aplicação do instrumento na medida em que as respostas foram se tornando repetitivas. Os resultados obtidos pela pesquisa em relação ao perfil dos respondentes, apontam que 7 deles eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. As idades variaram de 21 a 51 anos, buscando entender a percepção da população, seja mais jovem ou com mais idade. No que diz respeito à escolaridade dos entrevistados, é perceptível no gráfico 2 a seguir, uma grande parcela da amostra com ensino médio completo - 5 pessoas, acompanhada da segunda maior parcela com ensino superior completo, e por fim 2 pessoas com nível de pós-graduação. A literatura apresenta a ideia de que, quanto maior o nível de educação da população, maior tende a ser sua preocupação com as questões ambientais (CARDOSO, 2018).

Gráfico 2 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

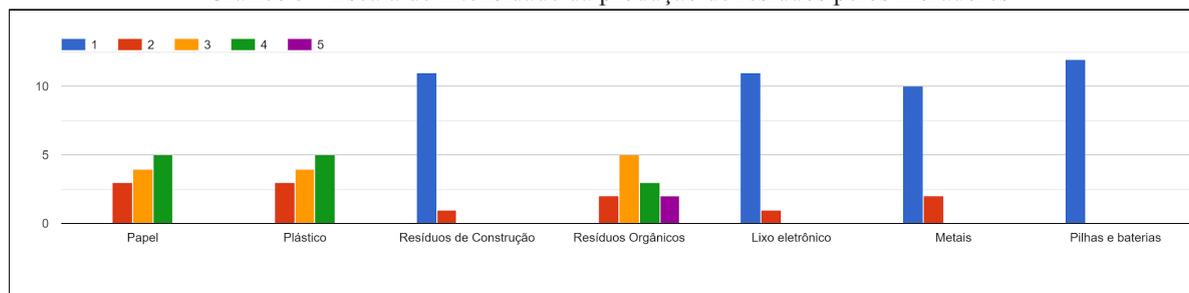
Na maioria das residências dos entrevistados, moram mais de 1 pessoa, sendo que apenas 1 respondente declarou que vive sozinho. Já o número máximo de residentes em um

Modalidade: Artigo Completo

só lar foi de 4 pessoas. Foi possível perceber um equilíbrio entre residências próprias e alugadas na amostra, tendo a primeira modalidade o percentual de 58,3% e a segunda de 41,7%. Grande parte dos entrevistados estão na cidade de Gramado há mais de 5 anos, sendo que metade deles, residem na cidade desde o seu nascimento, o que reforça o sentimento de pertencimento, e de querer ver sua cidade e seu entorno limpos e ambientalmente saudáveis (KREMER, 2007).

Chegando ao próximo bloco de perguntas, relacionadas a produção de lixo pelos moradores entrevistados, é visível constatar que os resíduos produzidos em maior escala são papel, plástico e resíduos orgânicos, conforme aponta o gráfico 3 que mede de 1 a 5 o grau de intensidade de produção relatada pelos moradores, onde 1 significa raramente e 5 muito frequente.

Gráfico 3 - Escala de intensidade da produção de resíduos pelos moradores



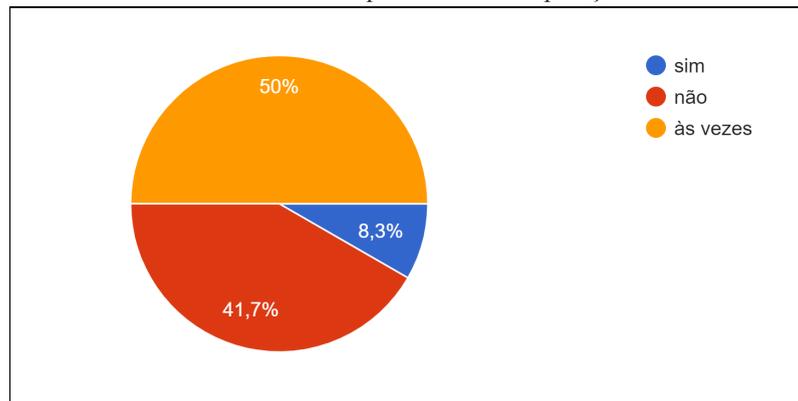
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando questionados sobre o hábito de separação do lixo doméstico produzido, uma porcentagem muito pequena da população (8,3%) respondeu positivamente. Do restante, 41,7% responderam que não separam os seus resíduos e 50% relataram que “às vezes” realizam a separação. Os dados são apresentados no gráfico 4. A constatação exposta vai de encontro com uma pesquisa realizada pelo Ibope no ano de 2018, onde os dados apontaram que 4 em cada 10 brasileiros, ou seja, 40%, não separam os seus resíduos domiciliares.

O Ibope (2018) também conferiu nesta mesma pesquisa que a desinformação é um dos agravantes para o problema da gestão do lixo, já que 45% dos entrevistados têm dificuldade em encontrar informações sobre coleta seletiva onde moram. Isso se confirma a partir das respostas dos moradores que quando perguntados sobre em que dia é recolhido pela Prefeitura o lixo reciclável, 83,3% responderam não saber dessa informação. Corroborando com essas afirmações, 91,7% dos entrevistados responderam não saber de outra coleta em sua rua, além da coleta de lixo comum.

Modalidade: Artigo Completo

Gráfico 4 - Moradores que realizam a separação do lixo

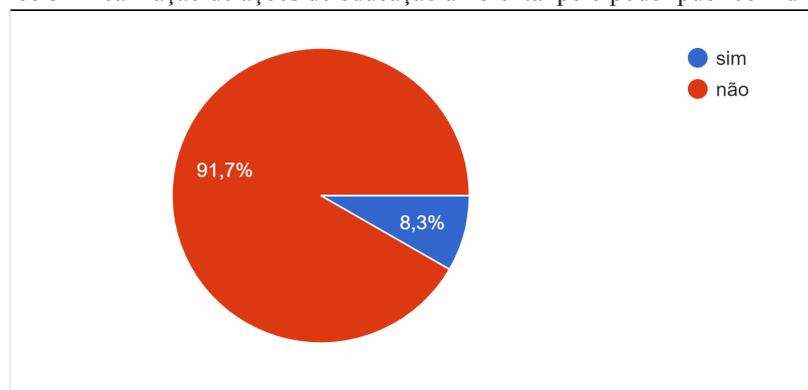


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A falta de educação ambiental da população reflete em como ela lida com o lixo gerado em sua residência (FRITSCH, 2000). Isso se confirma quando 75% dos entrevistados, relataram descartar lâmpadas, pilhas e baterias no lixo comum, desconhecendo outras formas de descarte mais adequado para esse tipo de material. Alguns, se mostraram inclusive surpresos quando mencionada outra maneira de descarte.

Ainda no cunho da educação ambiental, quando questionados sobre a posição da Prefeitura Municipal em relação a campanhas de conscientização e orientação da população, 91,7% responderam que não são realizadas ações deste tipo no município, conforme apresenta o gráfico 5. O mesmo percentual foi obtido quando indagados se consideram as informações sobre coleta de lixo prestadas pela prefeitura, claras e suficientes para orientação da população, onde 11 dos 12 respondentes afirmaram que não consideram.

Gráfico 5 - Realização de ações de educação ambiental pelo poder público municipal

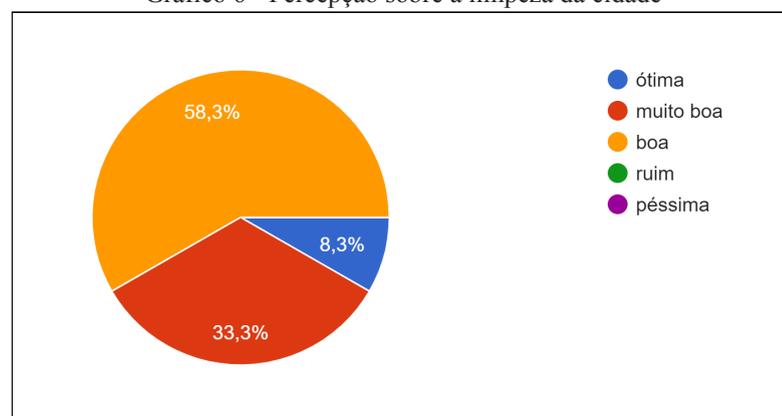


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Modalidade: Artigo Completo

Em relação a percepção dos entrevistados sobre a limpeza da cidade, o gráfico 6 representa uma percepção satisfatória neste quesito. Em contraponto a essa análise, 66,7% dos respondentes afirmam que existe lixo derramado e espalhado em sua rua. Apesar de este ser um percentual alto, pode-se inferir que no bairro estudado existem problemas com a coleta de resíduos, mas a percepção dos moradores sobre a cidade é construída a partir da visão geral da cidade de Gramado, que se apresenta como uma cidade turística e bem apresentável como um todo aos visitantes.

Gráfico 6 - Percepção sobre a limpeza da cidade



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda que os entrevistados, em sua maioria, não possuam o hábito de separar seu lixo e não tenham conhecimento considerável sobre as questões ambientais, 100% deles afirmam saber o que é coleta seletiva e consideram que os resíduos recicláveis podem se tornar uma fonte de renda. Além disso, todos responderam que acreditam que as práticas individuais podem colaborar para a solução do problema do lixo, e 91,7% dizem que é responsabilidade de todos manter a cidade limpa, tanto poder público quanto moradores e turistas.

Com base nisso, observa-se que a gestão pública deve direcionar seus esforços para este fim, atuando como um orientador e facilitador no processo de ligação entre administração e sociedade, incluindo a implementação de políticas públicas e ações de educação ambiental eficientes (PIERRE, 1995). Corroborando com o exposto, Rosa et al. (2010), apontam como necessário minimizar as consequências e eliminar algumas causas através da realização de algumas ações primordiais como campanhas educativas, sendo uma temática muito rica e significativa para ser trabalhada em sociedade. Outrossim, se todos se empenharem é possível que ocorra uma mudança nesse cenário. Por fim, com base nos resultados obtidos, percebe-se que ainda não se faz possível identificar mudanças culturais e

Modalidade: Artigo Completo

de valores na comunidade no que se refere à questão do descarte do lixo, pois a população vive arraigada e presa a hábitos e costumes ultrapassados, e também sem orientação para mudança cultural partindo da Gestão Municipal.

8. CONCLUSÃO

O problema da gestão de resíduos domiciliares urbanos é sem dúvida um dos mais sérios e preocupantes da atualidade, e um dos seus agravantes é a falta de parceria entre a gestão municipal e a população, juntamente com fatores culturais. Desta forma, a presente pesquisa buscou verificar a relação entre cultura, mudança e sociedade, objetivando a identificação da percepção dos moradores de determinada região e a influência da cultura do poder público municipal em relação ao lixo sobre a cultura e hábitos da população na gestão de seus RSU.

O intuito principal do estudo foi conhecer a realidade do município pela visão de seus moradores e refletir sobre a contribuição do poder público na relação com a sociedade sob a perspectiva da conscientização da população e incentivo a prática de hábitos que possam facilitar a gestão dos RSU na cidade. Com a realização das entrevistas, foi possível identificar uma ausência da atuação da Administração Pública Municipal e uma repetição de respostas por parte dos moradores, que encontram sua cultura arraigada em hábitos ambientalmente incorretos, muitas vezes por falta de orientação e incentivo.

Com base nos dados da pesquisa, embora preliminares, foi possível realizar algumas ponderações importantes sobre o tema em evidência, onde foi identificado que a comunidade entende a problemática do lixo, bem como o seu papel neste cenário. Percebeu-se também que mesmo sem possuírem muito conhecimento sobre as questões ambientais, os moradores concordam que as ações individuais contribuem para a solução do problema.

Em contrapartida, é nítido uma falta de interesse da gestão municipal em orientar e conscientizar a população com hábitos em prol do meio ambiente. Os moradores não sofrem influências positivas da gestão pública municipal em relação à educação ambiental, não recebendo informações efetivas sobre a coleta de lixo em seu bairro e também estando desinformados de onde buscar por tais orientações.

A partir da realização da pesquisa bibliográfica, ressaltou-se a importância da educação ambiental e a influência que os incentivos por parte da administração pública podem exercer na mudança cultural da população. Por este motivo, se torna interessante aos

Modalidade: Artigo Completo

municípios o investimento em ações de orientação e conscientização para que hábitos corretos sejam internalizados e inseridos na rotina da sociedade. A relação entre poder público e moradores é essencial, pois por mais que na teoria exista uma coleta seletiva no município, na prática, sem a ajuda da população, essa ação não será efetiva.

Recomenda-se que para um resultado mais amplo, tais investigações poderiam ser realizadas com um público maior e um maior espaço de tempo, para deste modo obter informações mais detalhadas da situação. Outra sugestão é a investigação com o poder público, para que possa ser realizada uma comparação das percepções e culturas e sejam encontrados os pontos não efetivos da relação. Por fim, esta pesquisa permitiu o conhecimento, ainda que preliminar, do modo de vida, dos costumes, dos hábitos e das influências culturais de uma parcela da população do município de Gramado - RS em relação à gestão e disposição de seus resíduos sólidos urbanos.

Modalidade: Artigo Completo

REFERÊNCIAS

ABRELPE. **PANORAMA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO BRASIL 2021**. Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br/panorama/>>. Acesso 20 jan. 2021.

ARIBONI, Sandro; PERITO, Rose. **Guia prático para um projeto de pesquisa** – exploratória, experimental, descritiva. São Paulo: Unimarco, 2004.

ASSAD, L; SIQUEIRA, T. Lixões continuam por toda parte. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 2, p., 2016.

BNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Resíduos Sólidos – classificação. **NBR-10.004**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.html>. Acesso em: 22 jan. 2022.

BRASIL. Lei 12.305/10. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.html>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CALDERONI, Sabetai. **Os bilhões Perdidos no Lixo**. São Paulo, Ed. Humanitas/FFCLH/USP, 1997.

CARDOSO, Jéssica Ferreira. O lixo nas sociedades contemporâneas: reflexões a partir das ciências sociais. **Revista Alabastro**, v. 2, n. 11, p. 10-25, 2018.

CASTILHOS JUNIOR, Armando Borges. et al. (Orgs.). **Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte**. Rio de Janeiro: Rima: ABES, 2003.

CAVALCANTI, C. et al. Desenvolvimento sustentável: compreensão e princípios de políticas. In: **REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA-SBPC**. Ciência para o progresso da sociedade brasileira. São Paulo, 1996. Anais, v. 1, Conferências, Simpósios e Mesas Redondas. São Paulo, PUC-SP 1996.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Elaboração e comunicação da pesquisa**. In: CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, I . **Comportamento organizacional, A dinâmica do sucesso das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHU, Rebeca Alves. Resistência às mudanças: aspectos positivos. **ENAMPAD**, 2003. EAN BRASIL. Disponível em: <<http://www.eanbrasil.org.br>>. Acesso em: 15 ja.2022.

Modalidade: Artigo Completo

COELHO M. G. et al. Estudo do processo fenton homogêneo no tratamento do chorume do aterro sanitário do município de contagem. **Revista Iniciação Científica**, v. 10, n. 21, 2016.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CÓRDOBA, Rodrigo Eduardo. **Estudo do sistema de gerenciamento integrado de resíduos de construção e demolição do município de São Carlos-SP**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CRUZ, C.H.B. **Medir, Mostrar, Debater**. SP GOV 03: versão eletrônica. Disponível em: <www.revista.fundap.sp.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2022.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.

FRITSCH, Ivânea Elisabete. **Resíduos sólidos e seus aspectos legais, doutrinários e jurisprudenciais**. Porto Alegre, EU/Secretaria Municipal da Cultura. 2000.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem e sua história: guia para as prefeituras brasileiras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência. 2006.

HAIR, et al., **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2017**. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/meio-ambiente/9073-pesquisa-nacional-d-e-saneamento-basico.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 15 jan. 2022.

IBGE. **Cidades e Estado - Gramado - Rio Grande do sul, 2021**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/gramado.html>>. Acesso em: 20 jan.2022.

IBOPE. **Pesquisa sobre o Saneamento Básico**. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 20 jan.2022.

JACOBSEN, Alessandra de Linhares. **Teorias da administração II**. Ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

KREMER, J. **Caminhando rumo ao consumo sustentável: uma investigação sobre a teoria declarada e as práticas das empresas no Brasil e no Reino Unido**. PPG em Ciências Sociais. PUCSP, São Paulo, 2007.

Modalidade: Artigo Completo

LACERDA, Katarina Chaves; SILVA, Mary Dayane Souza. **Cultura Organizacional como Elemento Estimulador do Desenvolvimento de Inovações: Estudo de Caso em uma Organização Pública.** XVII SEMEAD, 2014.

LIMA, E. **Educação ambiental e espaço urbano: uma reflexão sobre natureza-sociedade.** Universidade da Paraíba, 2009.

MACEDO, Alessandro Prazeres. **Modelos de Gestão Pública e Cultura Organizacional no Tribunal de Contas dos municípios do Estado da Bahia.** Editora Dialética, 2020.

MACEDO, R. L. G. et al. Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação. In: **Encontro Interdisciplinar em Unidades de Conservação (ECOUC) / Congresso Nacional de Ecoturismo**, 2. 2007, Itatiaia, SP. Anais... São Paulo: Instituto Physis - cultura e ambiente, 2007.

MALHEIROS, Tadeu Fabricio; PHILIPPI JR, Arlindo; COUTINHO, Sonia Maria Viggiani. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. **Saúde e Sociedade**, v. 17, p. 7-20, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo Brasileiro.** 40. ed. São Paulo. Malheiros Editores, 2014.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Metodologia da Pesquisa no Direito.** 2019.

Monteiro, J. H. P., Figueiredo, C. E. M., Magalhães, A. F., Melo, M. A. F., Brito, J. C. X., Almeida, T. P. F., & Mansur, G. L. **Manual de gerenciamento integrado de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: IBAM, 2001.

MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (org.). **Cultura Organizacional e Cultura Brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.

MUCELIN, Carlos Alberto. BELLINI, Marta. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza:** Uberlândia, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1>>. Acesso em: 14 jan. 2022.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. **Princípios básicos do saneamento do meio.** 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

PIERRE, J. **New Governance, New Democracy?** Gothenburg: The Quality of Government Institute, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2.ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

Modalidade: Artigo Completo

ROSA, J. C. S.; et al. O Acúmulo De Lixo no Aglomerado da Serra: Uma Visão de Comunidades do Entorno do Parque Municipal das Mangabeira. **Revista Sinapse Ambiental**, vol.7, n.2, dezembro, 2010.

SANTOS, E. A. et al. Fatores socioambientais e ocorrência dos casos de dengue em Guanambi-Bahia. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 552-562, 2015.

SEBARROJA, C. J. **A Aventura de Inovar**. Porto Editora. Porto, 2001.

SILVA, Érica Aline Ferreira; DE CASTRO ALCÂNTARA, Valderi; PEREIRA, José Roberto. Governança e esfera pública sobre resíduos sólidos urbanos no âmbito municipal. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 3, p. 137-146, 2016.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis; Revisão técnica: Nilda Jacks. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAVARES, Maria do Bonfim Ribeiro. Lixo Que Vira Luxo: Os Recicláveis. In: **IV SICTEG-Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi**. 2018.

VALENTE, B.S. et al. Impactos ambientais dos resíduos sólidos no município de Pelotas/RS: Um olhar fotográfico. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology** (REGET), v. 20, n. 1, p. 97-104, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.